

# Um cenário em transformação



O movimento pela recuperação do centro histórico de São Paulo ganha novos aliados e é reforçado pelo tombamento do prédio do Instituto dos Arquitetos do Brasil

março 2002  
ano III nº32

R E V I S T A  
**CULTURAL**



Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# A história paulista está mais rica

Condephatt tomba mais quatro conjuntos arquitetônicos que pertencem ao patrimônio cultural e social do Estado

O ESTADO DE SÃO PAULO acaba de ganhar quatro novos bens culturais, reconhecidos pelo Condephaat como integrantes do patrimônio histórico paulista. A centenária Escola Normal Sud Menucci, de Piracicaba; os prédios da Alameda Cleveland, que abrigarão o Museu da Energia; a sede do IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil; e o conjunto de edificações da PUC-SP, estes últimos na cidade de São Paulo. Todos foram tombados no final de janeiro. São marcos históricos de diferentes momentos, que agora se solidificam como referenciais, mais do que estruturais. Transformam-se em monumentos vivos do passado educacional, social, político e arquitetônico da cultura paulista.

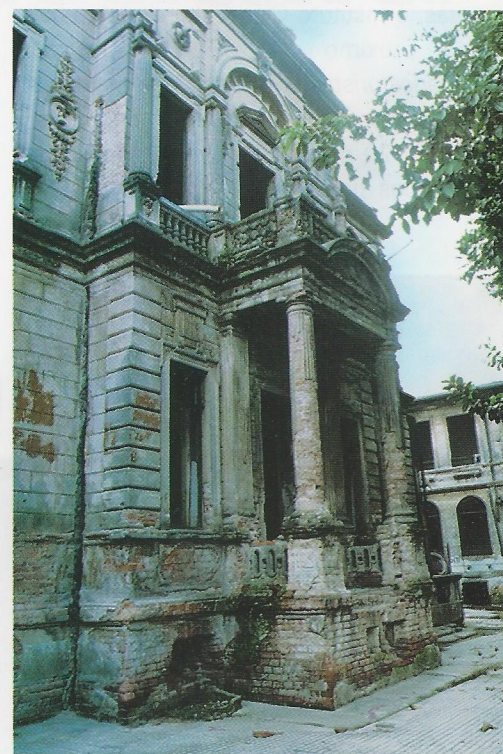
Os casarões da Alameda Cleveland, na esquina da Nothmann, num dos bairros mais antigos da cidade, os Campos Elíseos, são remanescentes da memória da São Paulo antiga, que despontava para a expansão urbana do final do século 19,

promovida pela cafeicultura. Residências de grande porte e luxo, construídas nos padrões da arquitetura eclética, destacam-se ainda mais por recepcionar ilustre hóspede, o que lhes confere a popular identidade de Casa de Santos Dumont.

Além de preservados, os casarões restaurados serão também referência para estudo e conhecimento da história da energia elétrica. Sob a responsabilidade do Instituto Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, lá funcionará o Museu da Energia e Gás, com acervo de documentos que datam desde 1872, registrando a utilização do gás e a evolução histórica da energia.

"A assinatura desse tombamento é da maior importância e vem consagrar a luta pelo reconhecimento da nossa memória", destaca Vera Maria de Barros Ferraz, presidente do Instituto. A destinação do espaço a um novo uso é, segundo Vera Ferraz, contribuição da entidade para a revitalização do centro, oferecendo opções de estudo, pesquisa e lazer.

O reconhecimento de um bem cultural como patrimônio tombado celebrou também o trabalho dos profissionais que projetaram a sede do IAB na rua Bento Freitas, 306, na capital. A obra desse grupo comprometido com a implantação e difusão dos princípios da arquitetura

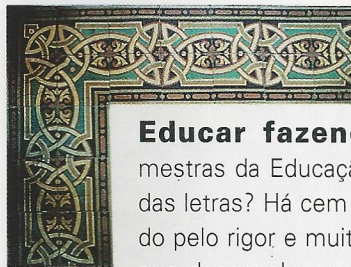


Um dos prédios da Alameda Nothmann





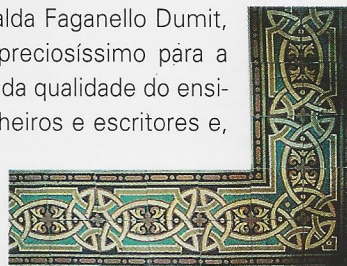
Detalhes da capela da PUC, um dos conjuntos tombados



**Educar fazendo história.** Quem não se lembra das normalistas? As mestras da Educação que tantos renomados profissionais conduziram ao mundo das letras? Há cem anos, a formação escolar – privilégio de poucos –, caracterizado pelo rigor e muita dedicação, se delineava pelas instituições de ensino público que desenvolveram o programa educacional da Primeira República. Foi por uma delas que passaram os educadores Tales Castanho de Andrade e o maestro Erotides de Campos, autor da Ave Maria.

A antiga Escola Normal de Piracicaba (atual Escola Estadual Sud Menucci, Rua São João, 121) celebra seu tombamento como registro vivo de uma trajetória de 105 anos de dedicação à formação de professores para a rede pública de ensino. História resgatada pela própria edificação em estilo neoclássico, apropriada para essa atividade; história que se perpetua pela continuidade do trabalho.

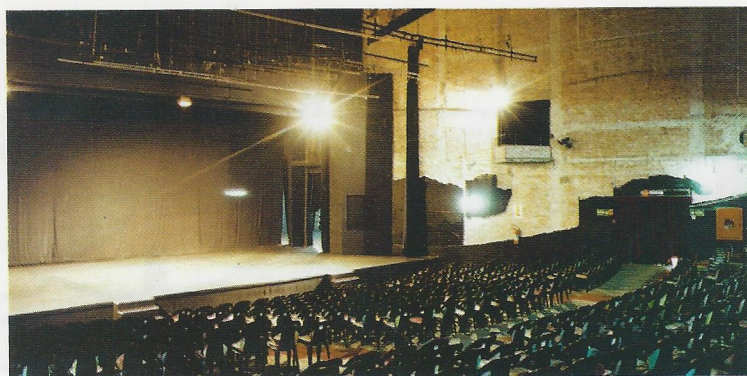
"Era uma escola tida como 'mini faculdade', na época em que não havia vestibulares preparando alunos para cursos superiores", ressalta Walda Faganello Dumit, vice-diretora. Ela considera o tombamento "um momento preciosíssimo para a instituição e para toda a cidade, que tem nela uma referência da qualidade do ensino público". Na Sud Menucci formaram-se arquitetos, engenheiros e escritores e, até hoje, é nela que estudam futuros professores.





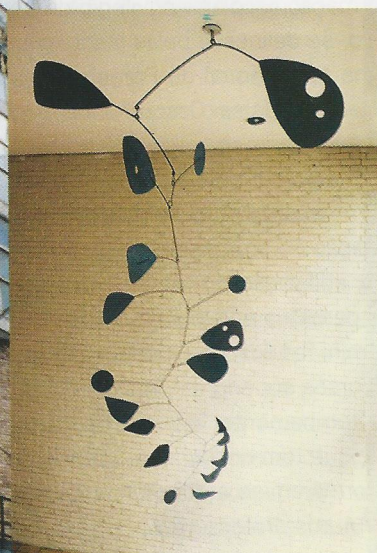


Fachada e o palco do Tuca, e o prédio do Instituto dos Arquitetos do Brasil (abaixo), com móbile de Calder (no detalhe)



moderna brasileira é resultado da composição do talento de Rino Levi e Roberto Cerqueira César; Jacob Ruchti, Miguel Forte e Galiano Ciampaglia; Abelardo de Souza, Hélio Duarte e Zenon Lotufo.

Eles foram selecionados em concurso para apresentar uma síntese do que havia de mais progressista no repertório da arquitetura nacional. Incorporada à arquitetura, faz parte do conjunto uma série de obras de arte de autoria de Alexander Calder, Antonio Bandeira, Bruno Giorgi e Ubirajara Ribeiro. O prédio por eles projetado entre 1946/47, foi adquirindo ao longo do tempo, significado simbólico ligado às lutas sociais, em defesa da justiça, da liberdade e de melhoria das condições para o exercício da profissão.



"Integrar o IAB ao patrimônio cultural de São Paulo é motivo de orgulho para a categoria, pois ressalta tanto sua importância arquitetônica como sua função cultural. Durante os mais duros anos da história política, foi ali que se reuniram artistas e intelectuais contra a ditadura", destaca Gilberto Belleza, presidente do Instituto, comemorando o tombamento, que foi solicitado pelos próprios arquitetos.

A PUC-SP é outro um referencial histórico dos mais ricos para a memória paulista, na medida em que agrega aspectos culturais, políticos e sociais. Mais do que conservar a originalidade concreta, com as peculiaridades da época da construção e do uso pretendido, o tombamento do conjunto de edifícios da PUC-SP tem significados que extrapolam a função educacional tão cara a seus jovens estudantes. Há, ali, uma reunião de arte, idéias e ideais.

O Tuca – Teatro da Universidade Católica, edificado no final da década de 60 para ser sede de solenidades acadêmicas, deu lugar para a arte dramática e se consagrou como espaço de atividades culturais de grande significado político. Também virou referência da resistência ao regime militar. O antigo Convento das Carmelitas Descalças e a Capela, edificados em estilo colonial, no início da década de 20, são marcos da expansão do bairro de Perdizes, da história da igreja e do ensino superior em São Paulo.

"A preservação desse conjunto como bem cultural significa a valorização dos aspectos arquitetônicos, estéticos e principalmente do reconhecimento dos valores de justiça, democracia e participação social que a PUC representa como parte integrante da história social e política brasileira", considera o reitor Antonio Carlos Caruso Ronca. "Foi nesses locais, agora tombados pelo patrimônio histórico, que a comunidade se reuniu para resistir, dando sua colaboração para uma sociedade melhor", diz o reitor. **(B.D.)**